



Da faculdade para o mercado de design

Nem sempre é preciso terminar a faculdade para começar a agir como profissional e garantir espaço no mercado de trabalho. No curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Santos (UniSantos), Walter Barroso, 27, descobriu o talento para o design de móveis, mais exatamente no 2º ano da faculdade (hoje, ele está no 4º), e não perdeu tempo.

“Desenhei a Poltrona J, minha primeira criação, e inscrevi em um concurso de uma loja de móveis da Cidade. Era a chance de testar se aquilo que eu fazia era legal, se teria aprovação”, conta. Resultado: o projeto ficou em primeiro lugar e saiu do papel. Afinal, o vencedor teria direito à fabricação da peça e uma porcentagem dos lucros com a sua venda. “Foi aí que descobri que estava no caminho certo. Já sou formado em Gastronomia, mas queria dar uma chance para a paixão que tenho por desenhar”.

No momento, os móveis de Walter estão à venda em 15 estados. Tudo porque ele correu atrás. “A fábrica que produziu minha primeira peça, no Paraná, se interessou pelo meu trabalho e aproveitei a

oportunidade para conversar com eles. Apresentei mais projetos e consequi”. Essa empresa tem parceria com dez designers brasileiros, entre eles o renomado Zanini de Zanini. Além disso, houve o Salão Design Móvel Sul 2014, maior concurso da América Latina do segmento. Walter concorreu com a Poltrona Rô (a da foto) e venceu na categoria sala de estar e jantar.

Para quem está começando na área, ele aconselha a não abrir mão do lápis e do papel. “Existem diversos programas que facilitam em um segundo momento, na hora de visualizar a peça em 3D, mas o processo de criação se torna muito mais original no papel. É possível imprimir linhas e curvas que os programas não permitem. Às vezes, uma curva leve faz toda diferença e dá um charme no produto”, explica.

O designer também reforça a importância do aprendizado na faculdade de Arquitetura para a criação de móveis. “Nela, você pode ter uma visão mais ampla sobre as possibilidades de materiais e estruturas. Se pensar e entender como funciona a estrutura de um prédio, poderá reduzir as

proporções e adaptar aquilo para os móveis. O assento de uma cadeira, por exemplo, pode ser comparado a uma laje. Como ela vai se comportar com o peso? Como os pilares, no caso os pés das cadeiras, devem ser construídos para garantir a sua sustentação?”.

Walter diz que sempre busca fazer móveis leves, funcionais e atemporais. “A ideia é que a pessoa possa mudar o ambiente com facilidade e que, daqui a alguns anos, a peça continue em destaque, por não seguir uma moda efêmera”. E essa visão do santista está dando certo! Tanto que, com facilidade, conseguimos levar a Poltrona Rô para fazer a foto na rua.

Aliás, para aprimorar a sua técnica, o jovem não descuidou do estudo. Atualmente, divide o tempo entre os livros, os trabalhos e a criação. “Consigo fazer tudo. Às vezes, paro um trabalho na faculdade para colocar uma ideia muito boa no papel, depois retomo. As aulas de Ergometria me ajudaram bastante”. Em setembro, Walter parte para Portugal, onde vai cursar um semestre de Arquitetura na Universidade de Coimbra.